



A TRAJETÓRIA DE PETRONILHA SILVA NO GT 21/ANPEd:

entre a reflexão e a concretização para a EREER

Wilma Baía Coelho | UFPA/ IFCH

RESUMO:

Este artigo objetiva produzir uma síntese da trajetória da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e relacionar sua produção acadêmica ao GT-21/ANPEd, entre 2000 a 2020, situando seu lugar no campo da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no Brasil. A noção de *campo científico*; de *trajetória*; *dimensão profissional*; a sistematização dos dados e os processos relativos a entrevista semiestruturada estão inspirados em Bourdieu (2004 e 1996); Montagner (2007); Nóvoa (2000); Bardin (2016) e Gray (2012); para a EREER, Petronilha Silva (2003, 2004, 2007, 2010, 2016, 2018, 2019). Infiro que a trajetória acadêmico-profissional-política de Petronilha Silva possibilita a conexão entre as suas reflexões e as ações concretas encaminhadas no curso de sua trajetória em diversos setores sociais, incidindo sobre uma experiência na qual o pensamento da autora ganha materialidade. É importante destacar, dentre esses setores sociais, que a pesquisadora articula movimentos orgânicos no âmbito da academia e de outros espaços de debate sobre o tema, como por exemplo, o GT 21/ANPEd, com vistas à democratização, reconhecimento e valorização dos conhecimentos relativos a todos os povos que constituem a nação brasileira.

Palavras-chave: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Educação das Relações Étnico-Raciais. GT 21/ANPEd. Trajetória.

PETRONILHA SILVA'S TRAJECTORY IN ANPEd WG/21:

between reflection and implementation for the EREER

ABSTRACT:

This article aims to produce a synthesis of the trajectory of professor Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva and to relate her academic production to the WG-21/ANPEd, between 2000 and 2020, by locating her place in the field of Ethnic-Racial Relations Education (ERER) in Brazil. The notion of scientific field, trajectory, professional dimension, data systematization and processes related to the semi-structured interview are inspired by Bourdieu (2004 and 1996), Montagner (2007), Nóvoa (2000), Bardin (2016)



and Gray (2012); for ERER, Petronilha Silva (2003, 2004, 2007, 2010, 2016, 2018, 2019). I infer that Petronilha Silva's academic-professional-political trajectory enables the connection between her reflections and the concrete actions taken during her trajectory in various social sectors, focusing on an experience in which the author's thought gains materiality. It is important to highlight, among these social sectors, that the researcher articulates organic movements within academia and other spaces for debate on the subject, such as WG 21/ANPEd, with a view to democratization, recognition and enhancement of knowledge relating to all the peoples that constitute the Brazilian nation.

Keywords: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Education of Ethnic-Racial Relations.

WG 21/ANPEd. Trajectory.

INTRODUÇÃO

Os negros não querem ser meramente incluídos, integrados a uma sociedade que secularmente os exclui, desqualifica. Querem receber educação que lhes permitam assumir-se cidadãos autônomos, críticos, participativos. Rejeitam eles, educação de baixa qualidade, direcionada para a docilidade, obediência, negação e desconhecimento de suas raízes africanas. (SILVA, 2004, p.387)

Fora do Brasil ou não, muitos/as são unânimes em defender que sem professor/a a educação se fragiliza (AYERS, 1995), especialmente levando em conta a educação entendida como Prática social e emancipação (VEIGA, 2009). Luiz Alberto e Petronilha Beatriz (1998, p.55) afirmam a relevância dos professores para o trabalho com a Educação e diversidade, pois a educação intercultural visa criar “oportunidades de sucesso escolar para todos os alunos independente do grupo social, étnico-racial”. Afinal, nos tornamos professores em um processo constante, na expressão que Nóvoa chamou de “aprendizagem na profissão” (NÓVOA, 2013, p.230), pois assumimos de alguma forma a responsabilidade pelo mundo no qual vivemos, por meio da educação, tal qual pontua Hanna Arendt (2005).

Nessa direção, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2003), defende que a educação se associa ao processo de construção de vida, que se desenvolve na relação entre gerações, gêneros, grupos raciais e sociais com a intenção de transmitir visão de mundo, repassar conhecimento e comunicar experiências, no sentido de subverter uma educação para a “docilidade, obediência, negação e desconhecimento de suas raízes africanas”, tal como anuncia a epígrafe desta seção, ou seja, em transitar para uma educação antirracista, e, por conseguinte, em busca de uma pedagogia intercultural.



Sob tal premissa, consubstancio o argumento neste texto, especialmente de que a trajetória de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, encaminhou – e encaminha – contribuições na formação para uma educação antirracista a qual impacta ações em diversos setores acadêmicos no Brasil, sobretudo por meio da relatoria do Parecer CNE/CP Nº 003, de 2004, o qual encaminha as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER).

Para enfrentar o objetivo previsto neste texto, o subsídio se faz necessário à noção conceitual de *campo científico* e *trajetória*, no sentido de Bourdieu (2004 e 1996), para quem o *campo* se constitui mediante a ação de agentes que o conformam. No que tange a essa trajetória de uma vida, ela não pode ser vista como algo linear, que possui um objetivo ou uma intenção e que faça o sujeito seguir seu caminho. Tal não-linearidade na trajetória, dialoga com aquilo que Miguel Ângelo Montagner (2007, p.257) chamou de “sedimentações ao longo da vida”. O argumento ainda se ancora na perspectiva de António Nóvoa (2000) sobre a *dimensão profissional* a qual oferece contribuições para a compreensão da *experiência pedagógica*. Em David E. Gray (2012), trabalhamos com a *entrevista semiestruturada*, com vistas ao aprofundamento das visões e consubstanciamento das respostas. E finalmente, não menos importante, Bardin (2016), com a técnica de análise de conteúdo e suas três fases implicadas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a partir da inferência e interpretação (condensação dos processos de codificação e categorização para o exercício de reflexão crítica interpretativa).

Como representante do Movimento Negro, para compor a Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, no período compreendido entre 2002 a 2006, Petronilha Silva atuou nos processos de regulamentação da alteração trazida à Lei N.º 9.394/1996 – de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – por meio da Lei N.º 10.639/2003, na condição de relatora do Parecer Nº 003/2004. Tal condição confere à Petronilha Silva, dentre outros/as agentes acadêmicos no *campo*, um lugar relevante na luta em favor de uma educação antirracista no Brasil.

As DCNERER assumem um lugar estratégico neste contexto, posto que demandam uma alteração epistemológica inédita nos processos formativos da Educação Básica e da Educação Superior, de abrangência nacional. Tais alterações desencadearam uma série de outras legislações, de caráter inclusivo, as quais, além das etapas, níveis e modalidades educacionais, impactaram também na pós-graduação, e em processos seletivos atentos às políticas de ação afirmativa Brasil afora.

Neste panorama de alterações, este debate se amplia em diversos espaços acadêmico-profissionais, conferindo visibilidade a uma demanda historicamente silenciada. Ainda que tais debates tenham sido – e sejam – pontuados por tensões e dissensões, houve avanços significativos no enfrentamento do racismo e discriminação no Brasil. Embora saibamos – parece oportuno reiterar – que estamos longe do cenário almejado. No âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em



Educação (ANPEd), por meio do Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais (GT-21), entre tantos outros espaços de fortalecimento do tema e de novas proposições, em 2021 são comemorados 20 anos de luta por meio da produção do conhecimento sobre Educação e Relações Étnico-Raciais. Neste artigo, tratarei do percurso deste GT, por meio de uma de suas integrantes: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.

Assim, este artigo objetiva produzir uma síntese da trajetória da professora Petronilha Beatriz e relacionar sua produção acadêmica ao GT-21, entre 2000¹ a 2020 situando seu lugar no *campo* da Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil. Convém ressaltar que a *trajetória* da professora Petronilha não se restringe, nem a esse espaço social, tampouco a esse recorte temporal. A adoção dos mesmos para este artigo ocorre em razão, reitero, da ênfase conferida aos vinte anos do GT 21. As seções serão organizadas da seguinte maneira: a *Introdução*, que situou o objetivo do artigo, a orientação teórico-metodológica, a relevância da escolha do nome da pesquisadora e de seu lugar no *campo* da Educação das Relações Étnico-Raciais, a razão do recorte temporal e a importância da ANPEd e do GT 21 para tratar do tema de estudo da EREER. Na seção *O inevitável e a trajetória acadêmico-profissional* são demarcados aspectos de sua trajetória de formação inicial, pautada nas experiências familiares e sua conexão profissional engajada, bem como nas reflexões de algumas produções destacadas neste artigo. A abordagem sobre *A inquietação e representatividade - a trajetória político-profissional*, relaciona-se aos diálogos havidos no âmbito da ANPEd/GT 21, e suas conexões com o Brasil e o mundo. A dimensão política está com maior ênfase nesta última seção em face da natureza do GT21. As demais dimensões da trajetória da pesquisadora são organicamente atravessadas pela dimensão política, sem a qual a ideia de trajetória se tornaria linear e desprovida de sentido. É bom reforçar que em todas as seções não se dissocia a dimensão política da trajetória de Petronilha Silva. As *Considerações Finais* evidenciam a conexão entre as suas reflexões e as ações concretas encaminhadas no curso de sua trajetória em diversos setores sociais, incidindo sobre uma experiência na qual o pensamento da autora ganha materialidade no que tange a uma educação antirracista.

O INEVITÁVEL E A TRAJETÓRIA ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Mas por que que eu queria ser professora? Então, eu me criei em um ambiente do trabalho da minha mãe, vendendo aulas particulares, e boa parte das amigas dela eram professoras também. (Petronilha Silva, entrevista concedida à autora, 12/04/2021)

O inevitável que figura no título desta seção remete-se a constelação familiar que concorreu para que Petronilha Silva ingressasse no magistério. A gaúcha, filha de



professora normalista, também atuou¹ na escola pública e como supervisora escolar, tal como afirma na epígrafe que abre esta seção, entendia a docência como inevitável no seu fazer profissional: “tinha sempre essa aproximação com o que era ser professora e acho que isso influenciou a minha decisão” (Petronilha Silva, entrevista concedida à autora, 12/04/2021).

Por meio da graduação em Português e Francês, integrou o quadro docente da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, entre 1965 e 1989. Nesse período, além da Educação Básica, inicia a docência na Educação Superior, entre 1974 (PUC/RS) - 1985 (UFRGS) - 1989 (UFSCar), e em 1996, realizou Estágio pós-doutoral na África do Sul. As docências voluntárias, iniciam em 2012, na UFSCar (na qual é Professora Emérita) e em 2015 na UFPR.

No curso de sua trajetória, o reconhecimento de sua contribuição advém de diversas instituições e países: em 2001, recebeu reconhecimento da Câmara Municipal de Vereadores de São Carlos/SP, por seu compromisso na promoção e desenvolvimento de ações por uma educação de alta qualidade e pela luta por uma convivência tolerante, harmoniosa e sem preconceitos em nossa sociedade; e outro da Coordenadoria de Assuntos da População Negra, da Prefeitura Municipal de São Paulo, intitulado **Prêmio Luiza Mahin**. Em junho de 2010, o chefe do Povo Songhoy, no Mali a indicou como **Somghoy Wanadu-Wayoo**, o equivalente a uma conselheira, integrante do Conselho do Amiru Shonghoy Hassimi O. Maiga. No ano seguinte, no Brasil, a então Presidenta da República, Dilma Roussef, em reconhecimento à sua contribuição para a educação brasileira concedeu-lhe, em março de 2011, a inserção na **Ordem Nacional do Mérito**, no Grau de Cavaleiro. Nesse mesmo ano, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), por meio de sua Ministra Luiza Helena Bairros, a homenageia com o prêmio intitulado **Educação para a Igualdade**, pelos relevantes serviços prestados ao país e valiosa contribuição para a educação brasileira no combate ao racismo.

Nesse íterim, representou a Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) como conselheira do World Education Research Association (WERA) e integrou o International Research Group on Epistemology of African Roots and Education, da Georgia State University/USA. No Brasil, integrou o NEAB da UFSCar, e também foi coordenadora do Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas da mesma instituição; participou do Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial e da Fundação Cultural Palmares, em ambos, na condição de conselheira. Entre os anos de 1996 a 2019, Petronilha Beatriz desenvolveu atividades como professora visitante junto a University of South Africa (1996); Universidad Autonoma del Estado de Morelo, in Cuernavaca, México (2003); Stanford University, USA, (em 2008 e em 2015) e na Universidade de Maputo, Moçambique (2019).

Em sua trajetória acadêmico-profissional a professora Petronilha Silva

¹ Informações disponíveis na Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5770245673371690>



desenvolveu – e desenvolve – ações não somente em âmbito nacional, como internacional. Sua atuação se espalhou por todos os níveis e etapas de ensino, da formação inicial e continuada de professores/as, assim como, tal atuação concretizou uma interlocução entre a Universidade e a Escola Básica; entre o Movimento Social e a Universidade; entre as instâncias e organismos que fomentaram a EREER no Brasil e no mundo, promovendo uma aproximação a partir de várias perspectivas, das demandas por igualdade e por uma educação intercultural.

Destaco alguns diálogos, tecidos com alguns/mas pesquisadores/as do *campo* da EREER, no curso de sua trajetória acadêmico-profissional, por meio dos quais Petronilha Silva confere os sentidos e as proposições para uma educação intercultural. No artigo **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**, destaca os desafios de ensinar e aprender a educação das relações étnico-raciais e a formação para cidadania, sobretudo, ressaltando as razões históricas e ideológicas que comprometem este intento. A autora nos convida a refletir sobre duas dimensões destes desafios: a primeira, consiste na promoção de uma educação antirracista, no envolvimento com as redes de ensino e todos os agentes que da escola fazem parte. A segunda, no desenvolvimento de competência, e coragem, para combater as discriminações imputadas a nós, na condição de professores/as. Tal convite nos remete àquilo que António Nóvoa (2000) pontua como o acúmulo da *dimensão profissional* possibilitando a compreensão da *experiência pedagógica*, pautado por elementos constituintes dessa mesma experiência.

Acompanhada de Douglas Verrangia, Petronilha Silva ressalta também no artigo **Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências** articulações possíveis e concretas a partir de campos específicos do conhecimento, as quais possibilitam a promoção da educação das relações étnico-raciais, enquanto direito humano fundamental. A defesa dos autores se pauta, sobretudo, nos processos de formação de professores de Ciências, ressaltando que, mais do que conhecedores da educação das relações étnico-raciais, tais agentes estejam comprometidos com a educação de cidadãos críticos e engajados em lutas por equidade social. Eles defendem ainda, que no ensino de Ciências, há necessidade de definir, de antemão, valores e posturas que serão desenvolvidos pelos/as estudantes, para então definir os procedimentos de ensino: do como ensinar e do que ensinar.

Tal qual Flávia Caimi (2009), ao tratar sobre o ensino de História, destacando a relevância de que para ensinar História, se faz necessário saber de História, saber de ensinar e saber para quem vai ensinar, Petronilha Silva, na reflexão conjunta com Douglas Verrangia, encaminha as duas primeiras dimensões, neste caso, para a EREER: as dimensões do saber ensinar e o que ensinar. No texto **Crianças negras entre a assimilação e a negritude**, a autora argumenta sobre o para quem ensinar. O debate considera a necessidade de a escola, e os docentes, atinarem para o fortalecimento do trabalho pedagógico com a diferença, mas, principalmente, na respeitabilidade do momento sobre o qual as crianças negras desenvolvem as suas identidades. As ações



práticas que conformam este trabalho pedagógico exigirão, dos/as docentes pensarem e agirem sobre: o posicionamento sobre o racismo e as crianças negras; propostas pedagógicas de enfrentamento; a desconstrução de pedagogias eurocêntricas; desenvolvimento de ações cotidianas com as crianças negras; valorização da identidade de crianças negras; posicionamento pedagógico contra ações discriminatórias frente à crianças negras; cultivo de empatia e acolhimento de crianças negras. Nesta concepção, a identidade da criança negra parece encaminhar uma dimensão importante para o seu processo de aprendizagem.

Para Petronilha Silva, o maior avanço no campo da EREER concentra-se no reconhecimento do racismo e de suas consequências, do etnocentrismo e de discriminações de toda a natureza, presentes na vida de todos/as os/as agentes escolares. Esta afirmação advém de um estudo bibliográfico (SILVA, 2018), cuja reflexão final da mestra diz respeito ao conhecimento daqueles/as que atuam no campo educacional em relação a Resolução CNE/CP Nº 001/2004 e ao Parecer CNE/CP Nº 003/2004. A relevância deste conhecimento, para a autora, reside no aspecto de que, a ausência deste *capital* impede que esses/as mesmos/as agentes escolares identifiquem ações discriminatórias presentes na escola, e na sala de aula, e intervenham adequadamente sobre estas.

Em três produções, as políticas de ação afirmativa ganham maior relevância. Petronilha Gonçalves (em duas produções acompanhada de Luis Alberto de Oliveira Gonçalves e de Valter Roberto Silvério) destaca o debate sobre **Multiculturalismo e Educação: do protesto de rua a propostas políticas**, evidenciando que esta discussão implica no reconhecimento da diferença e do direito à diferença. A partir deste reconhecimento, se impõe a percepção do tratamento conferido às diferentes identidades nas sociedades democráticas. O tratamento em questão definirá a adoção de propostas voltadas para essa perspectiva, ou o seu silenciamento. Nesse diapasão, o texto **Ações Afirmativas, Sim** contempla as demandas de negros/as brasileiros por reparações historicamente negadas. Os autores defendem ações afirmativas com vistas a correções de distorções de tratamentos conferidos à população negra no Brasil. Por último, a pesquisadora concretiza o que defende anteriormente, explicitando o programa de **Ações Afirmativas na UFSCar: em busca da qualidade acadêmica com compromisso social**, o qual se destina a estudantes negros/as e indígenas, com o objetivo de alcance de excelência acadêmica e do compromisso social da instituição.

No artigo publicado em 2019, intitulado **Como educar-se/educar num mundo de crescentes desigualdades?** Petronilha Silva aponta que o problema ainda permanece, tanto para a educação, como para a formação da cidadania, no âmbito das instituições de ensino, no seio das comunidades e das famílias. A insistência das reflexões da autora justifica-se por estas permanências e pela necessidade de subversão deste panorama.

Estes desdobramentos analíticos constituem a concretização daquilo que



Montagner (2007) chamou de *sedimentações*, sobretudo em um cenário de ações múltiplas, diversas e abrangentes, ultrapassando a linearidade, uma vez que as experiências acadêmico-profissionais produzidas por Petronilha Beatriz nos oferecem elementos para conformar uma *experiência pedagógica* que a coloca em uma dimensão singular, no âmbito do campo da EREER. Explicito: a professora não somente recebeu mais de 21 títulos e prêmios; como participou – e participa – ativamente desse *campo* na educação (junto com alguns/mas outros/as agentes), mas também por ter desenvolvido uma pedagogia intercultural, por meio de um debate pedagógico, político, sistemático e contínuo, o qual impactou – e impacta – a educação no Brasil, e a vida dos brasileiros/as negros/as e não negros/as.

Esta trajetória acadêmico-profissional encaminhada nas múltiplas ações, demanda situar o movimento de interlocução com os pares, conformado para além dos destaques registrados sobre a produção dos artigos anteriormente citados. Importa mencionar este percurso a partir de outras plataformas de discussão, para ampliação da temática em tela, dentre as quais destaco o GT 21 da ANPEd. O GT 21, na ponderação de Wilma Coelho e Nicelma Brito, se constitui “como um espaço, no qual os debates e os encaminhamentos específicos da área das relações étnico-raciais e educação conformaria o funcionamento do Grupo, quais sejam, questões de interesse particular da educação dos afro-brasileiros” (2019, p.460), assim, a inquietação e representatividade que caracterizam a trajetória político-profissional de Petronilha Silva se constituem objeto de explanação em linhas a seguir.

A INQUIETAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE - A TRAJETÓRIA POLÍTICO-PROFISSIONAL

A História tem mostrado que, mesmo que de vez em quando, parece que fica quieto, parece que houve acomodação, na verdade não é acomodação, é que tá fervendo, então, esperem. Então fiquem atentos.
(Petronilha Silva, entrevista concedida à autora, 12/04/2021)

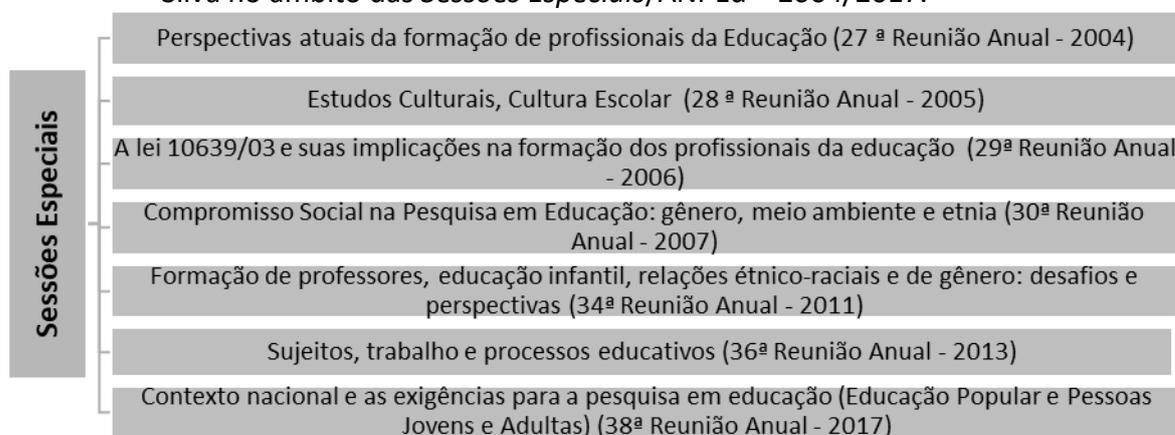
A inquietação que nomeia esta seção reflete o espírito problematizador, combativo, reflexivo e, ao mesmo tempo, acolhedor de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. A epígrafe demonstra que a aparente “acomodação” do *campo* sobre a EREER, sobretudo neste cenário de perdas de conquistas históricas, em verdade, significa preparação para o *bom combate*. Os espaços de preparação para o *bom combate*, são vários. De maneira especial, situo aqui as atividades havidas no âmbito da ANPEd, no período privilegiado por este artigo, como oportunidades de exercício para a reflexão sobre o *campo* da EREER. Assim, mencionarei a interlocução de nossa mestra com o GT 21/ANPEd, que em 2021 completa 20 anos de criação. Para este intento, agrupei esta interlocução sobre quatro grupos de atividades: as *Sessões Especiais*; as *Outras*



Atividades; as Sessões de Conversas e Mesas Redondas; e os Minicursos e Reuniões.

No primeiro grupo, as *Sessões Especiais* objetivam, segundo normativa da ANPEd, o desdobramento do tema central da reunião nacional, e abordam tópicos emergentes e relevantes da área promovendo discussões transdisciplinares com outras sub-áreas. Nesta interlocução coletiva a Professora Petronilha Silva atravessou sete reuniões nacionais, nas quais emprestou um volume de *capitais*, ao lado de outros/as pesquisadores/as², para qualificação do debate havido no âmbito da ANPEd.

Figura 1: Interlocuções transdisciplinares com participação da Professora Petronilha Silva no âmbito das *Sessões Especiais/ANPEd – 2004/2017*.

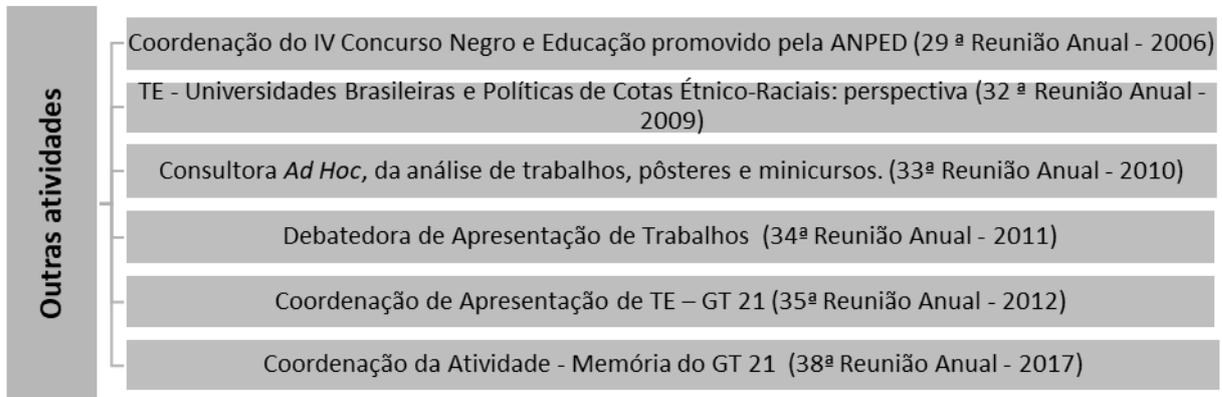


Fonte: Site da ANPEd e Currículo Lattes da pesquisadora

Esse percurso político-acadêmico da pesquisadora, a partir dessas *Sessões Especiais*, nestas sete reuniões nacionais, nas quais o exercício transdisciplinar se encaminha na interface entre – e com – diversos temas, abordagens teórico-conceituais, instituições nacionais e internacionais, ultrapassando a compreensão de junção de áreas ou temas de conhecimento. Caracteriza-se, principalmente, por aquilo que José Dias Sobrinho (2014) chamou de *ampliação de intercâmbios de experiências*. No caso de nossa mestra, estas ampliações ocorrem sobretudo quando estes intercâmbios oportunizam outras plataformas de discussão e ampliação do debate, em diálogo com estes diferentes agentes acadêmicos, em esfera nacional, com possibilidades de publicização desse debate, conferindo ainda mais visibilidade do mesmo, do Brasil para o mundo.

No segundo grupo, foram reunidas as *Outras Atividades* nas quais Petronilha Beatriz interagiu com uns³, e em outras, situou uma fala individual que traduziu um sentimento coletivo. Essas atividades compreenderam desde relatos de experiências sobre a Coordenação do IV Concurso Negro e Educação, discussões sobre políticas de cotas étnico-raciais, consultorias *ad hoc*, coordenação e debate de trabalhos.

Figura 2. *Outras atividades* com participação da Professora Petronilha Silva no âmbito das reuniões anuais da ANPED – 2006/2017.

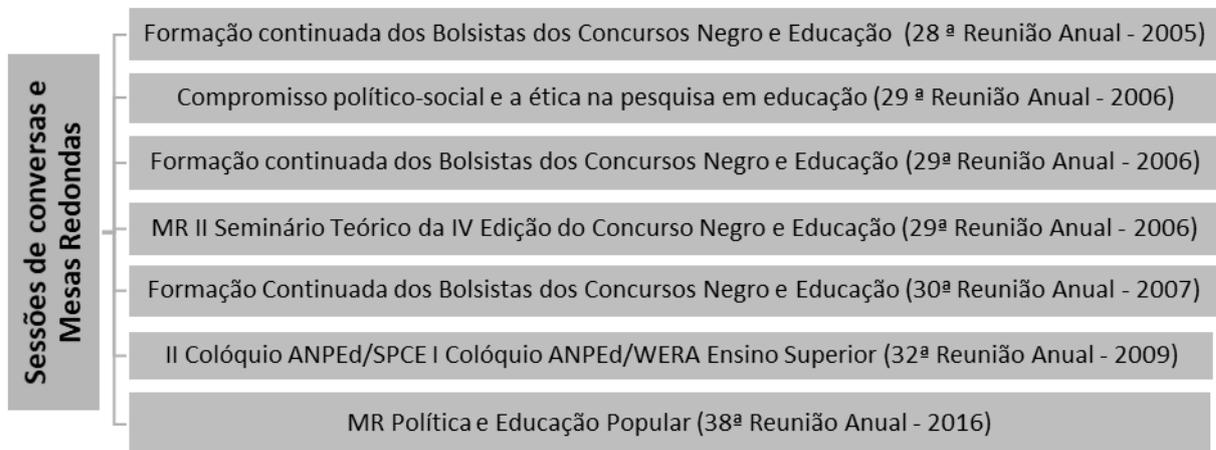


Fonte: *Site* da ANPED e Currículo Lattes da pesquisadora
Legenda: TE = Trabalho Encomendado

Neste segundo grupo, os diálogos encaminhados durante as reuniões nacionais, entre 2006 a 2017, articulam-se com a pedagogia intercultural, que Petronilha Beatriz defende em seu percurso político-acadêmico, naquilo que ela preconiza sobre a necessidade de considerar “as demandas políticas, sociais e educacionais, notadamente dos negros/as, fizeram [fazendo] convergir a atenção dos educadores para a necessidade e importância de examinar a educação de todos os brasileiros, sob a perspectiva étnico-racial” (SILVA, 2016, p. 33). Essa defesa, converge para a representatividade do coletivo de pesquisadores/as negros/as naquilo que se tem demandado no contexto do debate emergente e relevante, naquelas circunstâncias das reuniões, e para o momento contemporâneo no qual tais pleitos têm enfrentado desafios de toda a natureza. Durante essas reuniões, em especial, o Concurso Negro e Educação⁴, e a Política de Cotas⁵ protagonizaram o debate.

O terceiro grupo de atividades envolve as *Sessões de Conversas e Mesas Redondas*. As primeiras se constituem espaços nos quais os relatos de pesquisas, depoimentos e debates sobre diversos temas vinculam-se à políticas públicas e seus impactos por uma educação pública e de qualidade. Nestes espaços, pesquisadores/as brasileiros/as e estrangeiros/as⁶ dialogam sobre temas estratégicos e emergentes que estejam em pauta nacional e de interesse nacional no âmbito da educação brasileira. Neste caso, este diálogo foi percebido por todos/as que destas atividades fizeram parte.

Figura 3. *Sessões de Conversas e Mesas Redondas* com participação da Professora Petronilha Silva no âmbito das reuniões anuais da ANPEd – 2005/2016.



Fonte: *Site* da ANPEd e Currículo Lattes da pesquisadora

Legenda: MR = Mesa Redonda

Neste terceiro grupo, as ações de Petronilha Silva, dentre várias outras, se conectam a compreensão de lugares e ambiências acadêmico-políticos, sejam nos “movimentos, comunidades, família, clubes negros, associações, nos quais em diálogos com outros pertencimentos, e em diálogo consigo mesmo, buscamos construir estratégias para compreender e respeitar o outro”, e nesta dialogicidade a “persistência é importante. É o que te fortalece, pois ninguém se fortalece sozinho” (Petronilha Silva, entrevista concedida à autora, 12/04/2021). Nessas reuniões nacionais, entre 2005 a 2016, nossa mestra produziu inflexões sobre formação continuada dos mais de 45 bolsistas⁷ do Concurso Negro e Educação, imprimiu nessas “Conversas”, ao lado de outros/as agentes, compromisso político-profissional, visibilizando ainda mais, um programa de abrangência nacional cujos impactos residem naquilo que Maria Clara Di Pierro ponderou como “um conjunto expressivo de experiências e aprendizagens” (2004, p. 3) resultando, dentre outros aspectos, na ampliação da inserção de pesquisadores/as negros/as nas universidades e em organizações não governamentais.

No quarto, e último grupo, mas não menos importante, as atividades centram-se nos *Minicursos* ministrados pela professora e nas *Reuniões* nas quais os encaminhamentos de ordem política respondem à chamada de modo proeminente. A proposta da ANPEd consiste em que os *Minicursos* assumam uma finalidade formadora, enquanto que as atividades relativas a *Reuniões*, ou atividades análogas, consistem em debater e construir posicionamentos coletivos acerca de uma agenda nacional e que esteja vinculada às demandas dos/as envolvidos/as sempre em prol de uma educação pública e de qualidade.



Figura 4. *Minicursos e Reuniões com participação da Professora Petronilha Silva no âmbito das reuniões anuais da ANPEd – 2004/2009.*

Minicursos e Reuniões	Colóquio Anped/CLACSO (27 ^a Reunião Anual - 2004)
	MC A formação de educadores na perspectiva da diversidade humana e da educação para as relações étnico-raciais (28 ^a Reunião Anual - 2005)
	Integrante da Diretoria da ANPEd como Membro Suplente do Conselho Fiscal (30 ^a Reunião Anual - 2007)
	MC Educação, africanidades e diversidade étnico-racial: Perspectivas para a formação de professores(as). (31 ^a Reunião Anual - 2008)
	Reuniões de Intercâmbio Científico (32 ^a Reunião Anual - 2009)
	Integrante da Diretoria da ANPEd, na condição de Membro Suplente do Conselho Fiscal (32 ^a Reunião Anual - 2009)

Fonte: *Site* da ANPEd e Currículo Lattes da pesquisadora

Legenda: MC = Minicurso

Neste quarto grupo, a participação da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, e do grupo de pessoas que a acompanhou nas reuniões nacionais, entre os anos de 2004 a 2009, denota um compromisso que não se restringe a um desenho idealizado de sociedade que combate o racismo e a discriminação. Muito pelo contrário. A relação estabelecida pela pesquisadora engajada, concretiza a reflexão produzida, seja na forma de documento legal, seja em ensaio acadêmico, e se espalha naquilo que ela assevera sobre a necessidade de mobilizar, dentre outros, “processos acadêmicos e científicos em busca de reconhecimento da sabedoria, história, cultura e ciência produzidas pela diversidade étnico-racial dos brasileiros” (SILVA, 2016, p. 21). Petronilha, por meio dos *Minicursos*, debate sobre a história, a cultura e a ciência produzidas pela população afro-brasileira e africana, para os iniciados e os iniciantes, com o mesmo nível de profundidade e compromisso político-social. Compromisso percebido também sobre outras premissas aliadas a essas, encaminhado por meio dos resultados dos debates havidos nas reuniões nas quais esteve presente naquele contexto.

O olhar sensível da pesquisadora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, em relação a defesa de uma pedagogia intercultural, se pauta em um debate pedagógico, político, sistemático e contínuo, na descolonização do conhecimento monocultural a fim de concretizar aquilo que ela defende como fortalecimento dos “nossos distintos modos de ser brasileiros” (SILVA, 2016, p. 20). A pesquisadora articula também, em minha compreensão, uma espécie de movimentos orgânicos no âmbito da academia e de outros espaços de debate sobre o tema, como por exemplo, o GT 21/ANPEd, para democratizar, reconhecer e valorizar os conhecimentos de todos os povos que constituem a nação brasileira, o que, para a autora, tem sido identificado como a *valorização das distintas histórias dos povos que vêm construindo a nação* (SILVA, 2016).



Dentre esses muitos movimentos orgânicos que identifiquei nessa trajetória político-profissional, a nossa mestra pontua, com veemência, a articulação da Universidade com os movimentos sociais; a correção de desigualdades entre negros e não-negros por meio de políticas públicas; a garantia de igual direito à história e a cultura; a reformulação de currículos de formação de professores, no sentido de capacitar esse professor para o trabalho pedagógico com crianças negras; a inclusão do debate, de forma circunstanciada, no âmbito escolar, no sentido de desenvolvermos uma formação na – e para a – vida, como cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício realizado neste artigo para sintetizar – e a palavra é sintetizar, mesmo, pois seria impossível produzir um artigo que traduzisse, na sua inteireza, a trajetória de Petronilha Silva – e para relacionar as contribuições da pesquisadora, concorreu para concretizar a relevância da atuação de nossa mestra, no campo da EREER, para além do que fora – e do que é – produzido. Esta atuação se conforma nos diálogos transdisciplinares entre a universidade, os movimentos sociais e outros espaços de debate sobre a temática, entre eles o GT 21/ANPEd.

No curso destes 20 anos, o GT 21/ANPEd⁸ tem produzido interlocuções, e encaminhado a agenda que essa temática demanda. Para o enfrentamento desta agenda, o GT congrega movimentos sociais, pesquisadores/as, negros/as e não-negros/as que debatem a temática de modo a assegurar que as conquistas que foram objeto de lutas históricas sejam ampliadas, sejam reformuladas e fortalecidas no âmbito deste coletivo. Petronilha Beatriz esteve, e está presente neste espaço.

O exercício possibilitou ainda estabelecer a conexão entre as suas reflexões e as ações concretas encaminhadas no curso de parte de sua trajetória, em diversos setores sociais, incidindo sobre uma experiência na qual o pensamento da autora ganha materialidade no *campo* da EREER.

A trajetória acadêmico-profissional-política de Petronilha Silva nos serve de inspiração para o desenvolvimento de outras reflexões sobre movimentos orgânicos acadêmicos, de outros/as pesquisadores/as, que se espraiam para outros espaços de debates, nos quais a construção de um conhecimento intercultural, plural, diverso possa ser articulada para além de uma produção acerca de um determinado tema, tal qual, esta síntese do movimento orgânico-acadêmico de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva nos faz aprender, pois essa dimensão ultrapassa determinismos.

Trajetórias com tal organicidade nos inspiram a continuar, com veemência, na luta por uma educação antirracista, sobretudo em circunstâncias como as atualmente experimentadas.



REFERÊNCIAS

- ARENDR, H. **Entre o passado e o futuro**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- AYERS, W. **To Become a Teaching a difference in children's lives**. New York: Teachers College Press, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpr. da 1ª ed. revista e ampliada. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pergorin. 1. Ed. São Paulo Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 6 ed. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- CAIMI, F. E. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? In: MAGALHÃES, M.; ROCHA, H.; CONTIJO, R.. (Org.). **A escrita da história escolar**: memória e historiografia. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 65-79.
- COELHO, W.N.B.; BRITO, N.J.C. Reflexões sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais: um olhar em perspectiva sobre as produções do GT 21/ANPED (2003-2013). **Revista Cocar**, Belém, v.13. n.25, p. 458 a 482 – Jan./Abr. 2019. Disponível em: <http://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar> . Acesso em: 28 jun.2021.
- DIAS SOBRINHO, J. Universidade e Novos Modos de Produção, Circulação e Aplicação do Conhecimento. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 643-662, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/bpfJ9GZV4GtLj98vtXn8GKg/?format=pdf> . Acesso em: 30 jun.2021.
- DI PIERRO, M.C. Concurso Negro e Educação: avaliação de processo. Ação Educativa. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2303/1/avaliacaoprocess.pdf> Acesso em: 30 jun.2021.
- GONÇALVES, L.A.O; SILVA, P.B.G. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- GRAY, D.E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MONTAGNER, M.Â. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdesiana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 240-264, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a10n17.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- NÓVOA, A. Entrevista concedida. In: SANTOS, L.L. Entrevista com o Professor António Nóvoa. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 224-237, jan./jun. 2013
- NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. Tradutores M^ª. dos Anjos, Manuel F. Ferreira. Editora: Porto Editora,2000.
- SILVA, P.B.G. Entrevista *online* concedida à Professora Wilma Coelho. Entrevista com a Professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. 12 de abril, 2021.
- SILVA, P.B.G. Como educar-se/educar num mundo de crescentes desigualdades? **Crítica Educativa**, v. 5, p. 10-20, 2019. Disponível em:



<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/438> .

Acesso em: 28 jun.2021.

SILVA, P. B. G. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar Em Revista**, v. 34, p. 123-150, 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300123 .

Acesso em: 28 jun.2021.

SILVA, P. B. G. Reconhecimento da história, cultura e direitos dos negros brasileiros.

In: COELHO, W.N.B.; OLIVEIRA, J.M. **Estudos sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016 (Coleção Formação de Professores & Relações Étnico-Raciais)

SILVA, P. B. G. Crianças negras entre a assimilação e a negritude. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 9, p. 161-188, 2015. Disponível em:

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1137> . Acesso em: 28

jun.2021.

SILVA, D. V. C.; SILVA, P. B. G. Cidadania, Relações Étnico-raciais e Educação: Desafios e Potencialidades do Ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 36, p.

705-718, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a04.pdf> .

Acesso em: 28 jun.2021.

SILVA, P. B. G. Ações Afirmativas na UFSCar: em busca da qualidade acadêmica com compromisso social. **Políticas Educativas**, v. 2, p. 41-53, 2008. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/18350/10805> . Acesso em: 28 jun.2021.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, p. 489- 506, 2007. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745> . Acesso

em: 28 jun.2021.

SILVA, P. B. G. Projeto Nacional de Educação na Perspectiva dos Negros Brasileiros. In: UNESCO; Conselho Nacional de Educação; Ministério da Educação. (Org.).

Conferências do Fórum Brasil de Educação. Brasília: UNESCO Brasil, v.1, p. 385-395, 2004.

SILVA, P. B. G. Ações Afirmativas, Sim. **Revista ADUSP**, v. 33, p. 25-29, 2004. Disponível em:

http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/usp_artigo_2004_VRSilverio_P_BGeSilva.pdf . Acesso em: 28 jun.2021.

SILVA, P. B. G.; GONÇALVES, L.A.O. Multiculturalismo e Educação: do protesto de rua a propostas políticas. **Revista da Faculdade de Educação**. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 29, p. 109-125, 2003. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27902> . Acesso em: 28 jun.2021.

SILVÉRIO, V. R.; SILVA, P.B.G. Ações Afirmativas, Sim. **Revista ADUSP**, v. 33, p. 25-29, 2004.

http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/usp_artigo_2004_VRSilverio_P_BGeSilva.pdf . Acesso em: 28 jun.2021.



SILVA, P.B.G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: SILVÉRIO, V.R.; SILVA, P.B.G.; BARBOSA, L.M.A. (Orgs.) **De preto a afrodescendente**: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2003, p. 181-199.

VEIGA. I.P.A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

¹ O atual GT 21 foi criado vinte e seis anos após a fundação da ANPEd, como Grupo de Estudos 21 (GE 21), então denominado Relações Raciais/Étnicas e Educação. Dois anos após sua criação, passou à categoria de Grupo de Trabalho. Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educa%C3%A7%C3%A3o-e-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais>. Acesso em: 5 jul.2021.

² Destaco alguns agentes que constituíram essa interlocução entre 2004 e 2017. Na **27ª Reunião Anual**: Helena Freitas (UNICAMP/ANFOPE), Méron Bordas (UFRGS/FORUNDIR) e Maria Luce (UFRGS/CNE). Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **29ª**: Selma Pimenta (USP); Reforming schools to implement educational equality for diverse racial and ethnic groups - James Bank (University of Washington). Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **34ª**: Anderson Ferrari (UFJF) e Lucimar Dias (UFPR). Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **36ª**: Maria Corrochano (USP) e Claudia Jacinto (UBA, Argentina). Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **38ª**: Conceição Paludo (UFRGS) e Maria César (UFPR). Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021.

³ Nas múltiplas atividades contempladas neste grupo, a pesquisadora Petronilha Silva interagiu com: **29ª Reunião Anual**: Márcia Aguiar (ANPEd e UFPE), Iolanda Oliveira (ANPEd e UFF) e Rachel Oliveira (ANPEd e SMESP-NAE). Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **32ª**: Maria A. Gonçalves (UERJ) e Wilson Mattos (UNEB). Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **34ª**: Michele Doebber (UFRGS); Shirley Miranda (UFMG); Sônia Lima (UEMS); Arleandra Amaral (UFPR). Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **35ª**: Joyce King (Georgia State University, EUA). Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021.

⁴ O Concurso contou com financiamento da Fundação Ford, e apoio da ANPEd/GT 21 e Ação Educativa. Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educa%C3%A7%C3%A3o-e-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais>. Acesso em: 30 jun.2021.

⁵ Alguns pesquisadores/as que empreenderam discussões sobre Ações Afirmativas, sob perspectivas distintas, tiveram – e têm – vinculações diferenciadas com o GT 21. Destacamos alguns/mas: Valter Silvério (UFSCar); Sales Santos (UnB); Moema Poli (Cesgranrio); Delcele Queiroz (UNEB); Ahyas Siss (UFRRJ); Paulo Vinícius Silva (UFPR); Nilma Gomes (UFMG).

⁶ As atividades envolveram pesquisadores/as da temática, instâncias e órgãos governamentais: **28ª Reunião Anual**: Iolanda Oliveira (UFF). Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **29ª**: Maria W. de Oliveira (UFSCar). Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **29ª**: Iolanda Oliveira (UFF). Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **29ª**: Ricardo Henriques - Secretário da SECAD/MEC; Iolanda Oliveira (UFF) e representante da fundação FORD. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **32ª**: José Ferreira (SPCE); Naura Ferreira (UFPR e UTP). Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 30 jun.2021; **38ª**: Homero Colinas (UNISAL); Reinaldo Fleuri (UFSC). Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/_relatorio_de_atividades_2016_versao_par_a_portal_28.09.17.pdf. Acesso em: 30 jun.2021.

⁷ Em 2004, Maria Clara Di Pierro produz estudo no qual indica, até aquele momento, a inserção de 44 bolsistas. O programa ainda contou com a quarta versão, em 2006.

⁸ Durante estes 20 anos, coordenaram o GT 21/ANPEd: **2001/2002** - Iolanda Oliveira (UFF) e Maria L. Müller (UFMT); **2003/2004** - Iolanda Oliveira (UFF); **2004/2005** - Iolanda Oliveira (UFF) e Regina Pahim



(FCC); **2006/2007** - Ahyas Siss (UFRRJ) e Maria L. Müller (UFMT); **2008/2009** - Ahyas Siss (UFRRJ) e Paulo V. Silva (UFPR); **2010/2011** - Paulo V. Silva (UFPR) e Nilma Gomes (UFMG); **2012/2013** - Nilma Gomes (UFMG) e Paulo V. Silva (UFPR); **2014/2015** - Erisvaldo Santos (UFOP) e Cândida Costa (UFMT); **2015/2017** - Wilma Coelho (UFPA) e Julvan Oliveira (UFJF); **2018/2019** - Eugenia Marques (UFGD) e Lucimar Dias (UFPR); **2020/2021** - Eugenia Marques (UFGD) e Ana C. Cruz (UFSCar). Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educa%C3%A7%C3%A3o-e-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais>. Acesso em: 5 jul.2021.